

Meu Querido Pai,

Hoje fazem sete dias que você partiu. Silenciosamente, dormindo, você se foi. Elegante, esperou que chegássemos de viagem para nos alertar que o fim estava próximo. Respeitoso, deu sinais de que estava cansado e aguardou que fôssemos nos despedir na noite da sua partida. Gentil, deixou esta vida no intervalo entre dois aniversários importantes na família : o da sua nora e o da sua neta. Eram 4:30 da madrugada, do dia 2 de junho, quando você respirou pela última vez.

Tudo aconteceu de forma suave, lenta e leve. Sua expressão era de alívio e seu corpo, fragilizado pelo tempo, jazia inerte e tranqüilo, demonstrando a serenidade dos que realizaram sua missão com a certeza do dever cumprido. Houve tempo para tudo. Avisar sua única irmã em Lavras, que chegou para última despedida. Chamar seu amigo, Padre Aleixo, para celebrar a missa de corpo presente. Informar seus incontáveis amigos que vieram dar o último Adeus.

Entre as palavras gentis e amorosas que recebemos, havia uma profusão de gratidão e elogios ao seu trabalho de cirurgião dentista. Ofício que você exerceu, durante 41 anos, como um mestre e artista, reconstruindo, moldando, esculpindo verdadeiras jóias em forma de dente. Um trabalho reconhecido e elogiado, mundo afora, por outros profissionais da odontologia, que tiveram a oportunidade de atender seus incontáveis pacientes, depois que você se aposentou.

Tenha a certeza que você é um homem admirado e respeitado pelos seus pares. Além de grande profissional, foi também um grande cidadão, estimulando e participando da criação do Conselho Regional de Odontologia/ DF, servindo ao CPOR, dirigindo o Lavras Tennis Clube, atuando e planejando, durante anos, a gestão do late Clube de Brasília e ajudando seu amigo Alysson Paulinelli, a transformar a antiga Escola Superior de Agronomia de Lavras (ESAL) na atual Universidade Federal da cidade (UFLA).

Sua ousadia e coragem são motivos de orgulho para todos nós seus filhos e netos. Afinal, você trocou sua consolidada vida profissional em Lavras, aos 40 anos, para nos oferecer oportunidades de estudo e trabalho, na cidade modernista que acabava de ser inaugurada. Visionário, você percebeu em Brasília um grande futuro, quando ela ainda era poeira e sonho. Seu gesto, de escolher o novo e investir nele, é uma demonstração amor e desprendimento.

Entre os valores que você sempre praticou, estão a honestidade e a ética. Princípios moldados na Faculdade de Odontologia da Praia Vermelha e no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) na Quinta da Boa Vista, ambos no Rio de Janeiro. Foi com estes valores que você planejou sua mudança para Brasília, ao participar do concurso público para dentista do então IAPC, e conquistar o primeiro lugar e a única vaga. Foi com este mesmo espírito que, em 1964, você comprou sua sala no edifício JK e montou seu moderno consultório odontológico. Foi com este mesmo sentido que você freqüentou as aulas de Administração na UDF e conquistou seu segundo diploma. Aulas que você colocou em prática na gestão dos hotéis do nosso querido Paulo Octávio.

Entre as muitas coisas que guardo de você está uma carta. Datada de 5 de abril de 1962 você fala do seu entusiasmo com Brasília:

*“Minha Querida bailarina, Cláudia,*

*(...) Lembro-me sempre de você toda vez que vejo coisas de balet. No Correio Braziliense tem um anúncio de uma escola de balet dirigida por professora especializada e pergunto-me: será que Cláudia vai se aprimorar nesta escola? (...) Quanto a cidade de Brasília, vamos ver sua opinião. Cada dia acho a Nova Capital melhor e quanto ao seu futuro é inegável e inquestionável (...) quando vocês crescerem se orgulharão de Brasília e não a trocarão por cidade nenhuma (...) O lago de Brasília é maravilhoso e você se lembrará do Rio de Janeiro (...).*

Estes são os seus legados, meu pai. Com você aprendi a determinação enquanto princípio, a coragem como valor, o trabalho como regra, o respeito como atitude e a justiça como base da cidadania. Além disso, aprendi com você o valor do conhecimento e o amor aos livros. Suas palavras sempre foram de estímulo e confiança em relação a vida e, principalmente, em relação ao trabalho; “grande fonte de realização das pessoas”, você dizia. Assim, meu pai, receba os nossos agradecimentos e o nosso amor e saiba que você nos deixou o maior de todos os legados: os exemplos de respeito, seriedade e justiça, com uma pitada de ousadia e bom humor, e a leitura como companheira de viagem. Obrigada pai!



Brasília, 8 de junho de 2010.